

0093018J

Ens. Particular

Univ. Livre

«RECORTE»

Apartado 2571

1114 Lisboa Codex

tel. 54 43 01

PORTUGAL HOJE Lisboa	16. OUT. 1981
NOTICIAS DE EVORA Evora	
JORNAL DA BAIRRADA Oliveira do Bairro	
JORNAL de CABECEIRAS Cabeceiras de Basto	
COMERCIO e CONDOMAR	

DG do Ensino Superior decide

Inspector investiga Universidade Livre

A Direcção-Geral do ensino Superior designou um inspector superior para proceder à inspecção da legalidade no processo de autonomização da Universidade Livre (UL) — anunciou ontem Gonçalves Proença, professor daquela universidade.

Em conferência de Imprensa, ontem convocada em nome da Universidade Livre por Gonçalves Rodrigues (reitor contestado) e Gonçalves Proença, professor da UL e vice-reitor contestado, apresentou a sua versão dos acontecimentos, que têm tomado a forma de luta pelo poder na UL.

Para os promotores da conferência de Imprensa, a Universidade Livre é um organismo distinto da cooperativa de Ensino Universidade Livre que a criou, juridicamente autónomo e independente do ponto de vista pedagógico, científico e administrativo.

A gestão e administração da UL — afirmam os promotores — compete exclusivamente aos órgãos universitários existentes, constituídos e eleitos directamente pelos professores e alunos.

Duas direcções

Num documento distribuído, afirma-se que «*não há em relação à UL dois poderes paralelos mas um só, legitimamente constituído pelos respectivos órgãos, todos em pleno e regular funcionamento*». Acrescenta-se, que, «*de poderes paralelos pode todavia falar-se já, em certa medida quanto à cooperativa, em virtude da existência de duas direcções que nela reivindicam legitimidade de representação*».

Historiando o conflito existente apesar de tudo entre a cooperativa e a UL, o antigo ministro de Salazar refere que as causas imediatas se situam na autonomização jurídica da UL, que a libertou da tutela da cooperativa, e que se reflecte no estatuto da Universidade Livre.

Como causas imediatas do conflito, Gonçalves Proença

apontou razões «*fundamentalmente de ordem político-sociais e económicas*». Responsabiliza a direcção da cooperativa em exercício por todos os incidentes produzidos e já do conhecimento público.

Gonçalves Proença salientou que a UL entende que a gestão dos rendimentos lhe deve caber, bem como a contratação de professores.

Cooperativa contesta pouco depois

A posição representada pelos promotores da conferência de Imprensa, que entraram na UL sob protecção policial por alguns deles não serem professores da Universidade, foi contestada minutos depois pela direcção da cooperativa, presidida por Cruz Rodrigues.

Este afirmou ter o conflito nascido de «*uma luta de ambições que pretendem fazer da UL uma escada de conquista de posições políticas fora a universidade, nomeadamente nos partidos políticos*».